

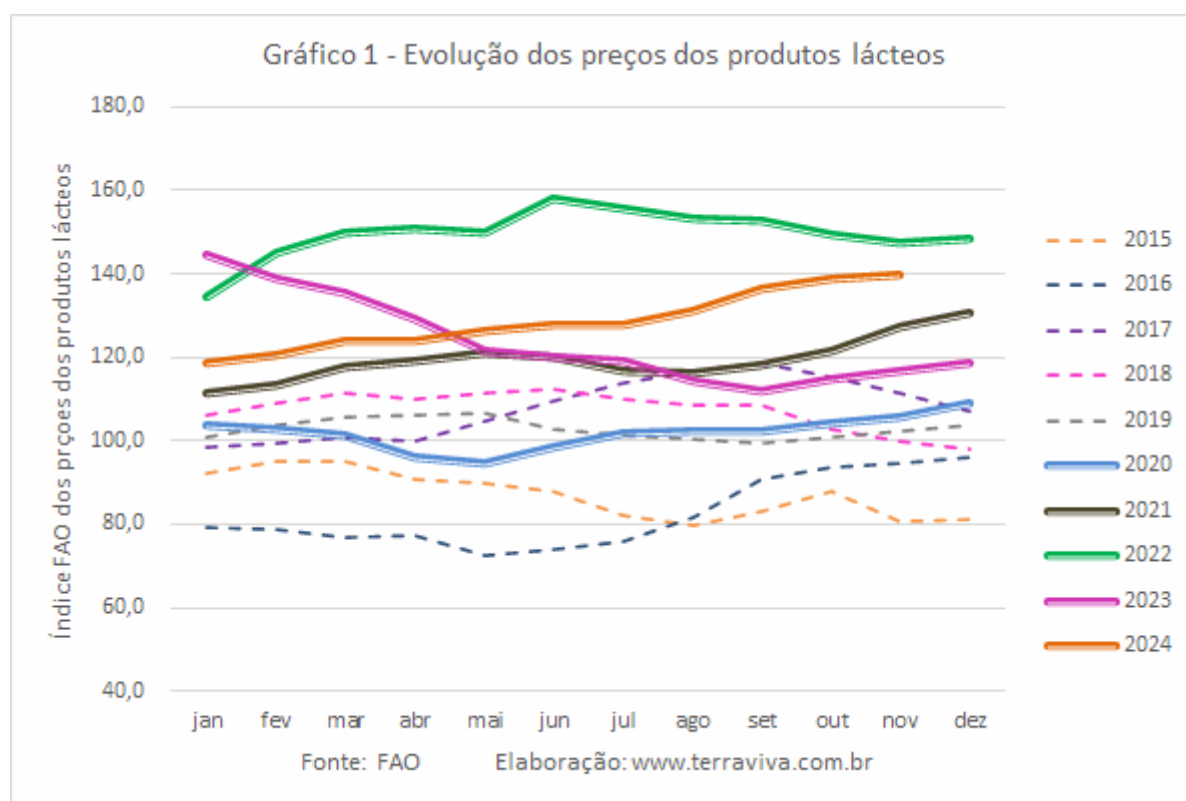
A alta de óleos vegetais impulsionou o Índice FAO dos alimentos, em novembro

No mês de novembro, o índice de referência dos preços mundiais dos alimentos atingiu seu maior nível desde abril de 2023, depois de subir 0,5% em relação a outubro, como consequência do salto nas cotações internacionais dos óleos vegetais, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), publicado em 06 de dezembro de 2024.

O **Índice FAO Food Price Index (FFPI)**, que acompanha a evolução mensal dos preços internacionais de uma cesta de alimentos comercializada em todo o mundo, chegou a 127,5 pontos em novembro, uma alta de 5,7% em relação ao valor de um ano atrás. Ainda assim, está 20,4% abaixo do pico de março de 2022.

O **Índice FAO dos produtos lácteos** subiu 0,6% em novembro, atingindo 139,9 pontos, 0,9 pontos a mais do que o índice de outubro e, 23,4 pontos (ou 20,1%) acima do índice de outubro do ano passado.

As cotações internacionais dos leites em pó, em particular do leite em pó integral, registraram grandes aumentos, impulsionadas pela retomada da demanda global e o declínio sazonal da produção de leite na Europa Ocidental, que compensou a alta sazonal da produção de leite na Oceania.



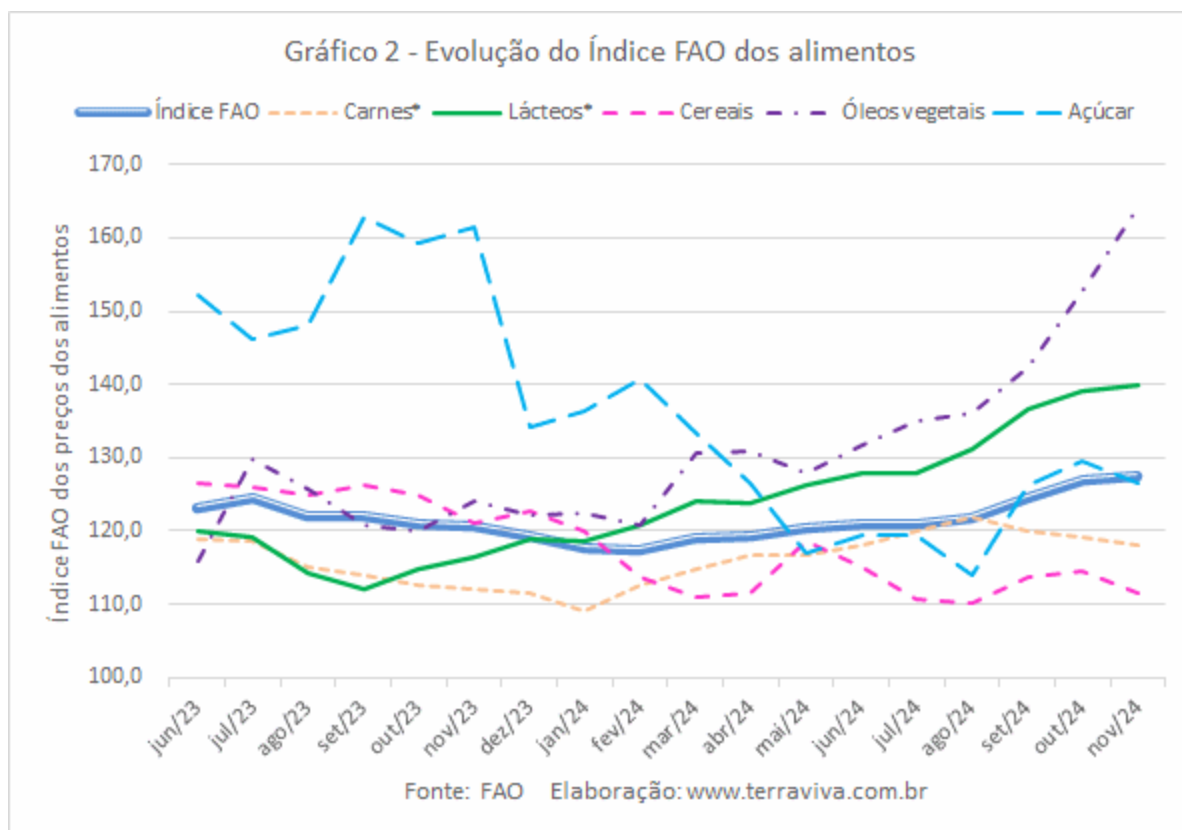
Os preços mundiais da manteiga aumentaram pelo décimo quarto mês consecutivo, atingindo um novo recorde em razão de uma forte demanda interna e internacional dentro de um contexto de estoques baixos, especialmente na Europa Ocidental.

Da mesma forma aumentaram os preços do queijo, diante das disponibilidades limitadas para atender à crescente demanda de importação para abastecimento do mercado spot.

O **Índice FAO de óleos vegetais** saltou 7,5% em novembro em relação ao mês precedente, ou seja, a segunda alta acentuada em dois meses, ficando 32% acima do valor registrado nesse mesmo mês do ano passado. Os preços mundiais do óleo de palma continuaram subindo em meio às preocupações sobre uma produção menor do que a esperada depois das chuvas excessivas no Sudeste Asiático. Os preços internacionais do óleo de soja aumentaram impulsionados pela demanda de importações em todo o mundo. Os preços do óleo de colza e

de girassol continuaram subindo perante as perspectivas de redução da oferta mundial, o que prejudicou os respectivos mercados.

Os outros índices caíram em novembro.



O Índice FAO dos preços dos cereais recuou 2,7%, ou seja, baixa de 8,0% em comparação com novembro de 2023. Os preços mundiais do trigo caíram em razão do declínio da demanda de importação a nível mundial, e a um aumento da oferta no decorrer das colheitas em curso do hemisfério sul.

Os preços mundiais do milho permaneceram estáveis: a forte demanda interna no Brasil e a demanda mexicana por milhos procedentes dos Estados Unidos da América (EUA) foram compensadas pelas condições meteorológicas favoráveis na América do sul, a baixa na demanda do milho ucraniano e a pressão sazonal devido às colheitas em curso nos EUA.

O Índice de Preços de todos os tipos de arroz perdeu 4% em novembro, diante da concorrência acirrada do mercado, e às pressões das colheitas e flutuações cambiais.

O índice FAO do preço do açúcar recuou 2,4% de outubro para cá, como efeito do início da temporada de moagem na Índia e Tailândia e as melhores perspectivas da colheita de cana-de-açúcar no Brasil, dissipando as preocupações em relação às disponibilidades de cana-de-açúcar no Brasil na próxima temporada, onde as precipitações recentes melhoraram a umidade do solo.

O **Índice FAO dos preços da carne** caiu 0,8% em novembro, movimento decorrente em grande medida do recuo nas cotações da carne suína na União Europeia (UE), diante de uma oferta abundante com uma demanda interna e externa moderada. Os preços mundiais da carne ovina e de aves também retraíram levemente, enquanto que os preços internacionais da carne bovina ficaram estáveis, uma vez que os preços de exportação mais elevados do Brasil foram compensados pelos menores preços da Austrália.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva